

Bang!

www.bangnet.com.br



Sindicato dos Bancários de Guarulhos e Região
BANCÁRIOS de Guarulhos



FETEC/SP

ANO XXII - Nº 258 - JUNHO 2015 - ÓRGÃO INFORMATIVO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE GUARULHOS E REGIÃO



Bancários de Guarulhos mostram indignação no Dia Nacional de Lutas



Os trabalhadores do Brasil cruzaram os braços em 29/05, no Dia Nacional de Luta, convocado por seis centrais sindicais - CUT, CTB, CSB, CSP-Conlutas, Intersindical, Nova Central e UGT -, como forma de demonstrar a insatisfação dos trabalhadores brasileiros com o projeto da terceirização, além da perda de outros direitos trabalhistas. Em Guarulhos, as principais agências dos bancos paralisaram suas atividades, demonstrando que a insatisfação se transformou em luta, com distribuição de material para clientes, funcionários e populares da cidade.

O projeto 4330 foi aprovado pela Câmara dos Deputados e, agora, está na pauta de votação do Senado Federal, com nova nomenclatura e numeração - Projeto de Lei na Câmara 30 (PLC 30) -, mas o mesmo conteúdo. O PLC 30 prevê a ampliação da terceirização e, até, a quarteirização da mão de obra, o que precariza as relações de trabalho, diminuindo direitos dos trabalhadores.

Além da defesa da democracia, a paralisação foi também uma resposta às medidas provisórias 664 e 665, aprovadas em maio no Senado, como parte dos ajustes fiscais anunciados pelo governo, em 2015.

Os bancários paralisaram as atividades em diversos pontos do País. Em São Paulo, por exemplo, a categoria concentrou as atividades nas Regionais Paulista e Centro, com fechamento de agências e concentrações nestas áreas para discutir com a população o quanto a terceirização é maléfica para todos os trabalhadores. “Esse protesto soma-se a outros já realizados e aos demais que ainda serão necessários. A luta do trabalhador não pode parar”, atesta Jessé Costa, presidente do Sindicato dos Bancários de Guarulhos e Região.



Diretores (as) do Sindicato que participaram das paralisações dos bancos do centro de Guarulhos no Dia Nacional de Luta

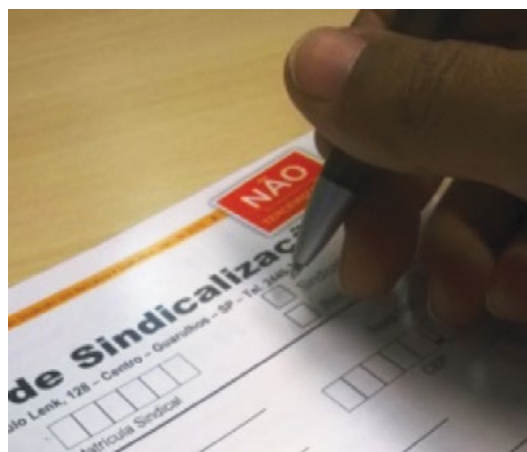
Organização: Trabalhadores do Bradesco, Santander, Itaú e HSBC definem pauta específica em encontros
Página 3

HSBC: Contraf-CUT manifesta preocupação com possibilidade de venda do banco
Página 3

ITAÚ: Vice-presidenta do banco defende terceirização
Página 4

CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO 2015

Filie-se ao Sindicato e ajude a fortalecer ainda mais a categoria bancária



Os bancários são hoje uma das categorias que tem um Acordo Coletivo que é referência no Brasil. Nossas conquistas, fruto das lutas ao longo de anos, servem como parâmetro para trabalhadores que querem melhorias em seus acordos coletivos.

Além da disposição para a luta de classes, a sindicalização é uma das nossas principais formas de resistência aos patrões. A contribuição mensal do associado proporciona os recursos necessários para que o Sindicato promova o combate ao desrespeito com os trabalhadores. Com o valor arrecadado, mantemos estrutura, funcionários, departamento jurídico, atividades de cultura e lazer. É graças à atuação do Sindicato junto com a categoria na busca por direitos e enfrentando novas lutas, que hoje os bancários podem olhar para trás e comemorar várias conquistas, como:



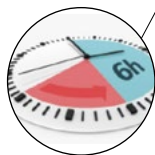
• **PLR** - Banqueiros são os patrões que mais lucram no Brasil. Mas até 1995 seus funcionários não recebiam parte desse lucro. A partir daí a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) foi incluída em convenção coletiva nacional;



• **Tiquete-refeição** - Foi resultado da campanha de 1990;



• **Vale-alimentação** - Ao contrário da cesta-básica, permite ao bancário comprar os produtos de sua escolha. É conquista de 1994 e, como o tiquete-refeição, tem reajuste anual. Desde 2007, recebemos também o 13º vale alimentação.



• **Jornada de 6h** - A jornada de seis horas foi conquistada em 1933, após muita pressão e denúncias de um ambiente de trabalho impróprio à saúde. Depois seguiram-se as lutas para o pagamento de horas extras (1957) e o fim do trabalho aos sábados (1963);



• **Auxílio-creche / Licença Maternidade** - As bancárias representam cerca de 50% da categoria. O auxílio-creche é fruto da greve de 1986, com ampliação nas campanhas seguintes. Para bancário que tem um filho excepcional e que necessite de cuidados permanentes, essa conquista é por tempo indeterminado. A partir de 2009, o tempo de licença maternidade pode ser estendido para 180 dias.



• **Mecanismo de combate ao assédio moral** - conquista de 2010, permite apuração rigorosa e sigilo nos casos de assédio moral.



• **Vale-cultura** - Os bancários que ganham até cinco salários mínimos recebem R\$ 50 mensais referentes ao vale-cultura, conquistado pela luta na Campanha Nacional Unificada 2013.

EDITAL ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros de Guarulhos e Região, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 58.480.815/0001-03, Registro sindical nº 24000.001776/90-53, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados em estabelecimentos bancários dos bancos públicos e privados, associados e não associados, da base territorial deste sindicato, para a assembleia geral ordinária que se realizará dia 11 de junho de 2015, às 18h em primeira convocação, e às 18h30, em segunda convocação, no endereço à Rua Paulo Lenk, nº 128, Jd. Zaira, Guarulhos-SP, para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

- Prestação de Contas do Balanço Patrimonial encerrado em 31/12/2014;
- Demonstrativo de Resultados do exercício de 2014;
- Outros assuntos de interesse da categoria.

Guarulhos, 01 de junho de 2015.

Jessé Costa
Presidente

ORGANIZAÇÃO

Trabalhadores do Bradesco, Santander, Itaú e HSBC definem pauta específica em encontros

Os encontros nacionais dos funcionários de bancos privados, realizados em São Paulo, terminaram em 27/05 com definições importantes para as Comissões de Organização dos Empregados (COEs) do Bradesco, Itaú, Santander e HSBC.

Os trabalhadores do Bradesco, que se reuniram no Braston São Raphael, elegeram Gheorge Vitti Holovatiuk para a coordenação da COE. Os bancários ainda avaliaram importante pensar em um novo modelo para o Bradesco, pois o atual não serve nem ao trabalhador nem ao cliente. Outra ideia discutida foi pensar o banco como holding, para que todos trabalhadores do ramo financeiro sejam contemplados nas negociações dos bancários.

Já o encontro dos funcionários do Itaú, no hotel Braston da Rua Martins Fontes, foi dividido em quatro temas: segurança bancária; emprego e remuneração; plano de

saúde e condições de trabalho. No grupo de segurança bancária, foram aprovadas propostas, como transferir a responsabilidade da posse das chaves dos funcionários para empresas especializadas, fim imediato das revistas pessoal e íntima, e, no caso de assaltos, as agências só podem ser reabertas com a vistoria e autorização da Delegacia de Controle de Segurança Privada (Delesp).

Os bancários do Santander, reunidos no Hotel Boulevard São Luiz, fizeram uma análise do balanço do banco, em cima dos dados apresentados pelo Dieese. A ideia é iniciar o alinhamento político de ação nacional para defender demandas e traçar um plano de luta para cobrar o banco.

Como já estava previsto, o encontro do HSBC, no Hotel Braston



Uma pauta unificada para todo Brasil. Esse foi o ponto em comum dos quatro encontros nacionais dos funcionários de bancos privados, ocorrido em São Paulo

Augusta, discutiu o anúncio feito pelo banco inglês de que analisa a venda de seus ativos financeiros no Brasil. Definiu-se que é necessário dar visibilidade a este processo e mostrar para a sociedade os reflexos sociais negativos dessa venda, pois, os órgãos reguladores consideram apenas as questões mercadológicas e esquecem das pessoas e de suas necessidades.

Fonte: Contraf-CUT / Seeb Guarulhos

HSBC

Contraf-CUT manifesta preocupação com possibilidade de venda do banco

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) divulgou nota em 22/05, manifestando preocupação com o anúncio feito pelo HSBC de que analisa a venda de seus ativos financeiros no Brasil.

A Contraf-CUT informou que entrará em contato com a direção da instituição para obter informações sobre o caso. O presidente da Contraf-CUT, Roberto von der Osten, lembra que processos anteriores de compra e venda de instituições não deram atenção aos interesses dos trabalhadores. “Há impacto na economia e no emprego. São 20 mil famílias que

podem ser prejudicadas”, observou o presidente da Contraf-CUT.

A Comissão de Organização dos Empregados do HSBC já se reuniu com o Banco Central e com o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) para discutir o assunto. No Cade, foi protocolada uma denúncia de concentração de atividade econômica. Seis bancos concentram hoje no Brasil 90% dos trabalhadores do setor.

Representantes dos funcionários do HSBC decidiram encaminhar à presidenta Dilma Rousseff uma carta manifestando a preocupação com a venda do HSBC. Outra carta, em

nome dos empregados, foi entregue ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante sua participação no Seminário Nacional de Estratégia do Ramo Financeiro, organizado pela Contraf-CUT, na quarta-feira 20.

A Comissão de Empregados do HSBC também buscou apoio, no início do mês, de diversos parlamentares, entre eles os senadores Roberto Requião (PMDB-PR), Lindbergh Farias (PT-RJ) e Gleisi Hoffmann (PT-PR), e os deputados Erika Kokay (PT-DF), Enio Verri (PT-PR) e Ivan Valente (PSOL-SP).

Fonte: Contraf-CUT

ITAÚ

Vice-presidenta do banco defende terceirização

Para os que ainda têm dúvida de para quem é boa a terceirização, o depoimento da vice-presidenta do Itaú, Cláudia Politanski, – durante a festa de 15 anos do jornal Valor, realizada na segunda-feira 4, em São Paulo – clareia as ideias. Para a banqueira, a terceirização reforça os direitos trabalhistas. “É um projeto bom, de avanço. Não prejudica os direitos trabalhistas, muito pelo contrário, em alguns aspectos reforça a CLT”, afirmou ao Valor.

E para os bancários que creem que a terceirização não atingirá funções como a de caixa ou gerência, Cláudia Politanski, esclarece: “Essa discussão sobre atividade-meio e fim é falaciosa. É muito difícil usar esse critério para definir”, declarou, defendendo a criação de um “sindicato” para representar empresas terceirizadas.

Tal declaração é lamentável, pois vem justamente de uma empresa que em apenas três meses do ano alcançou lucro de quase R\$ 6 bilhões, crescimento de 28% em relação ao mesmo período

do ano passado e onde parte desses vultosos ganhos vem justamente da terceirização, institucionalizado no banco. Entre 2008 e 2014, o Itaú aumentou em 137,2% o investimento em serviços de terceiros. Enquanto tira a vaga de trabalho do bancário, contrata terceirizados sem direitos como vales-refeição, alimentação, licença-maternidade ampliada, auxílio-educação.

Na área de tecnologia do Itaú, por exemplo, dos aproximadamente 10 mil funcionários, 3 mil são terceirizados. Eles ganham, em média, 40% menos que os bancários. O avanço na precarização nas últimas décadas só não é maior por conta da luta da categoria bancária, ao lado do Sindicato, contra a terceirização

Eles querem mais – O projeto da terceirização, aprovado na Câmara dos Deputados como PL 4330, agora é PLC 50/2015 no Senado. Apesar de rasgar a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) ao autorizar a terceirização para qualquer setor em qualquer

atividade de todas as empresas, os empresários querem mais. É o que retrata a edição 1.089, de 13 de maio, da revista Exame – um dos veículos de comunicação preferidos dos “empreendedores” do país. A publicação ressalta que desde 2004, quando foi encaminhado à Câmara, a proposta de regulamentação da terceirização recebeu 240 emendas que podem trazer “novos problemas” para o “setor produtivo”.

Proteste – Todos os bancários devem reforçar a luta contra a terceirização. A categoria pode protestar enviando mensagem aos deputados (<http://www2.camara.leg.br/deputados/liderancas-e-bancadas>), senadores (<http://www.senado.gov.br/senadores/>) ou via enquete promovida pelo Senado (<http://www12.senado.gov.br/ecidania/visualizacaotexto?id=164641>), onde o PL da Terceirização já aparece com seu novo nome: PLC 30/2015.

Fonte: Seeb SP

ASSÉDIO MORAL

Bancários tem instrumento para denúncia e apuração de casos



Há muito tempo os bancários vivem na pele a ameaça do assédio moral, como fruto de uma política praticada pelos bancos, de pressão por metas e incentivo à extrema competição entre colegas de trabalho. Tal situação tornou-se uma das principais causas de inúmeros adoecimentos na categoria, exigindo ações dos sindicatos para combater esse mal.

Foram anos de luta, protestos e denúncias até que fosse assinado, em 26 de janeiro de 2011, o primeiro aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho prevendo a instalação do Programa de Combate ao Assédio Moral nas instituições financeiras. Trata-se de uma importante conquista da Campanha Nacional 2010, de adesão voluntária entre bancos e Sindicatos, que conta com um

canal específico para o encaminhamento e a apuração de denúncias de assédio moral. Em <http://www.bangnet.com.br/bang/contacto-assedio-moral.html> você se informa sobre o programa e, se for o caso, pode formalizar uma denúncia. Se preferir, pode fazê-la diretamente no Sindicato. A denúncia será apurada com todo sigilo e garantia que o acordo prevê. Faça valer o seu direito!